

cha fomenta cena o Centro da Capital



FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC

Após reforma, Viaduto
passou a ser ocupado
por diversos negócios



FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC

Tato Borges está à frente do Vão Arte e Drinks, espaço que abriga trabalhos de 17 artistas

Espaço une moda, arte e bar

Pensando em aproveitar ao máximo o novo público do viaduto, o **Vão (@vaoartedinks)** aposta em um formato híbrido, mesclando o conceito de loja colaborativa com um bar. Localizado na loja 18 do viaduto, o ambiente abriga trabalhos de 17 artistas contemporâneos, reunindo fotógrafos, ceramistas e artistas gráficos de várias partes do País.

O empreendimento é responsabilidade de Tato Borges e sua esposa Any Malesky, que atuam como produtores de eventos e do ecossistema digital. O desafio de estruturar a iniciativa em um local tão compacto demandou um planejamento atento do casal. "Visualizamos e pensamos bem

em tudo que pudesse caber nesses 10 metros quadrados", detalha o empreendedor. Para complementar a vivência de quem aprecia as obras, o balcão disponibiliza petiscos, cervejas, vinhos e drinks.

Morador da região, Tato avalia os primeiros dias de portas abertas, destacando o retorno positivo de quem passa pelo local.

"Moro aqui no Centro já há um bom tempo e está bem diferente. Já é um outro público. Temos recebido um público muito cativo, é uma galera interessada, afim de consumir arte. O viaduto ficou tanto tempo fechado e, agora, com esse clima mais florido, está outro jeito", reflete.

Ponto aposta em shows ao vivo e jazz

O bar **Compasso (compasso.poa)** surge com o objetivo de movimentar a cena artística da região central, com funcionamento diário. Localizado na loja 26 do viaduto, o empreendimento aposta em uma agenda cultural frequente, garantindo shows ao vivo pelo menos três vezes na semana e transitando por ritmos variados. Um dos destaques é o evento de jazz às terças-feiras, que, segundo o empreendedor, rapidamente cativou sua clientela e já se consolidou na programação do bar.

Um dos sócios do negócio é David Cunha, que ressalta a importância de ocupar e revitalizar esse ponto histórico. "Agora estamos vendo vida aqui. Não é só um bar que está abrindo. São quase 30 lojas aqui

embaixo do viaduto. Tem uma diversidade muito grande de empreendimentos, tem loja de discos, galeria de arte, cafeteria e bares, também vai ter comida. É uma das coisas mais importantes, culturalmente falando, acontecendo na cidade. São muitas lojas, muita gente envolvida em lugar tão central, histórico, bonito".

Na parte gastronômica, as opções de bebida variam entre cervejas, vinhos e uma seleção de 10 sabores de cachaça. Para comer, as requisitadas empanadas argentinas dividem as mesas com pizzas e porções de carne de panela. Como a previsão de contrato é iniciar as atividades às 10h, em breve o cardápio ganhará expansões. "Com certeza novidades virão por aí", garante David.

JAMIL AIQUEL/ESPECIAL/JC



David Cunha, à frente do bar Compasso, celebra a diversidade de negócios da região

Praticidade para a rotina

JAMIL AIQUEL/ESPECIAL/JC



Carolina Kader, do Pila, quer atender diferentes demandas

Criado para acompanhar o ritmo acelerado do ambiente urbano, o **Pila (@pila.poa)** busca entregar praticidade a qualquer hora do dia. O foco do estabelecimento são sanduíches de minibaguets montados na hora, elaborados com ingredientes regionais e frios. Além das refeições, o espaço conta com sucos, chope, drinks próprios e café passado.

A empreendedora por trás da operação é Carolina Kader. Ela reforça que o endereço foi pensado para abraçar as dinâmicas de quem transita pela região, seja no trajeto da rotina

profissional ou nos momentos de lazer. "O Pila é comida para quem vive a cidade. Então, se a pessoa está passando rapidinho de manhã pelo Centro, de tarde ou de noite, depois do rolê, passa aqui e pega um sanduba", resume.

O nome do local carrega uma forte identidade regional, já que a palavra faz referência à gíria que os gaúchos usam para chamar o dinheiro. Essa brincadeira se estende à nomenclatura das receitas da casa, cujos valores giram, segundo a empreendedora, em torno dos "vinte e poucos pila".